

# Prebisch afirma que Argentina não entende gravidade da crise

BUENOS AIRES — "A Argentina não tem ideias claras nem compreensão da gravidade da situação que atravessa", comentou, em entrevista ao jornal "La Nación", o veterano economista Raul Prebisch, assessor do Presidente Raul Alfonsín para a dívida externa e um dos fundadores da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).

Prebisch acredita que "é necessário restringir o Estado às suas funções próprias", já que "o grande gasto público gera a inflação". E advertiu que a evasão de recursos provocada pelos elevados serviços da dívida externa na Argentina e no resto na América Latina pode provocar uma hiperinflação semelhante à da Alemanha após a I Guerra Mundial.

O economista afirmou que o Governo perdeu "o controle sobre os salários", concedendo aumentos excessivos no último trimestre de 83 (ainda sob o regime militar) e nos três primeiros meses deste ano, e condenou a admissão de pessoal sem necessidade real:

— Estamos pagando as consequências destes grandes aumentos (salariais). Os gastos públicos só vão diminuir com a redução das despesas militares no que se refere à energia atômica e à compra de bens pelo Estado.

O Governo do Presidente Alfonsín reafirmou semana passada que não trairá sua promessa — cumprida à risca até março — de recompor de forma gradual o poder aquisitivo dos salários, através de aumentos superiores à inflação em pelo menos um ponto percentual. A Argentina tem uma dívida externa de US\$ 43 bilhões e registrou uma inflação de 433 por cento em 1983.